

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONFERÊNCIA DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Uma grande afirmação da força e coesão do Campo Socialista

Reforço da unidade do movimento comunista mundial

Nos primeiros dias de Dezembro terminaram em Moscovo os trabalhos da Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários na qual participaram representantes de 81 partidos comunistas e operários, entre eles do Partido Comunista Português.

A Conferência constituiu uma significativa afirmação da força e coesão do Campo Socialista e da força e unidade do movimento comunista mundial. A Conferência adoptou uma importante Declaração da qual damos a seguir os passos essenciais:

O sistema socialista mundial — factor decisivo da evolução da sociedade humana

A Declaração dos Partidos Comunistas e Operários depois de salientar que a preponderância das forças do Socialismo sobre o capitalismo se manifesta de maneira crescente no mundo, afirma que «a característica essencial da nossa época, é que o sistema socialista se tornou o factor decisivo da evolução da sociedade humana».

É impossível deter o desenvolvimento progressivo da História o qual conduzirá à vitória completa e inevitável do Socialismo. «O Socialismo realizou progressos sem precedentes em matéria de ciência e de técnica assim como na criação de uma nova comunidade de homens livres.» Em breve o socialismo se situará também à cabeça na produção mundial. «O capitalismo sofreu uma derrota na esfera decisiva da actividade humana, a da produção material.»

A Declaração refere em seguida o abaixamento do nível de vida nos países dominados pelos monopólios e desmascarou as falsidades revisionistas acerca do «capitalismo popular» e da «prosperidade geral» do sistema capitalista corroido por agudas contradições internas. «O desenvolvimento desigual do capitalismo modifica sem cessar a relação de forças entre os estados imperialistas.» Retrai-se cada vez mais a esfera de dominação imperialista e agrava-se consideravelmente o problema dos mercados.

Denunciando o carácter explorador e a política de blocos do imperialismo dos Estados Unidos, a Declaração mostra como a burguesia monopolista com o apoio dos imperialistas americanos sacrifica a soberania dos seus países, priva os trabalhadores das liberdades democráticas e se lança na perigosa carreira armamentista,

Por isso os povos se levantam cada vez mais resolutamente contra o imperialismo.

Esta nova fase da crise geral do capitalismo não apareceu em consequência duma nova guerra mundial mas nas condições da competição entre os dois sistemas, da modificação de forças a favor do socialismo, da exacerbação das contradições do imperialismo e da luta dos povos pela coexistência pacífica, nas condições das grandes lutas populares pela liberdade,

a democracia e o socialismo.

O sistema mundial do Socialismo entrou numa nova etapa do seu desenvolvimento

Ao mesmo tempo o sistema socialista mundial entrou numa nova fase do seu desenvolvimento. Na União Soviética edifica-se em grande a sociedade comunista; a revolução popular da China deu um golpe tremendo nas posições do imperialismo na Ásia (continua na 4.ª pág.)

O ANIVERSÁRIO DUMA GRANDE VITÓRIA A FUGA DE PENICHE

No dia 3 de Janeiro passou o 1.º aniversário duma grande vitória do Partido Comunista e do povo português — a fuga heroica duma dezena de camaradas da Fortaleza de Peniche entre os quais o Secretário do Comité Central do Partido, camarada Alvaro Cunhal.

Outro dos fugitivos de Peniche, que já sofrera mais de 20 anos nas cárceres fascistas, o camarada Francisco Miguel, voltou a cair nas garras da PIDE quando se encontrava próximo da fronteira.

Esta memorável fuga, que teve o auxílio do patriota da GNR, José Jorge Alves — que acompanhou os fugitivos — representou um êxito de preparação, organização e audácia da Direcção do Partido e dos valentes camaradas evadidos.

No momento presente, quando o inimigo fascista redobra a sua fúria repressiva contra o Partido Comunista e outras forças democráticas, a evocação do brilhante feito de 3 de Janeiro de 1960 é um incitamento para novas e vitoriosas batalhas contra a ditadura salazarista.

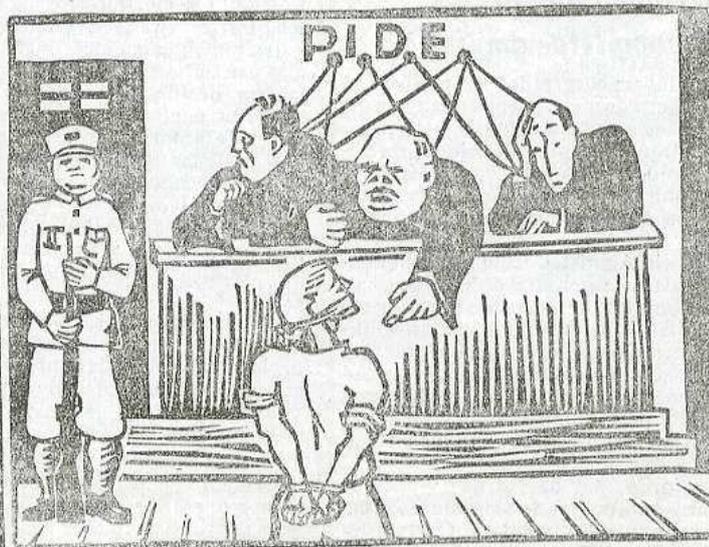
OS CRIMES DOS TRIBUNAIS PLENÁRIOS

Num só ano Judicial, 732 anos de condenações

Cada condenação aplicada por um tribunal político fascista deve ser considerado como um atentado aos direitos humanos e do cidadão, como uma infracção a tudo o que na vida dos povos se chama liberdade e legalidade. Pelo cometimento de tais crimes devem ser responsabilizados os seus au-

tores.

Os «juizes» dos Tribunais Plenários de Lisboa e Porto devem ser responsabilizados pelo seu procedimento criminoso no julgamento e na condenação de centenas de patriotas. As maiores ilegalidades são cometidas, verdadeiramente (continua na 2.ª pág.)



40.º ANIVERSÁRIO do Partido Comunista Português

Em Março deste ano, o Partido Comunista Português completa 40 anos desde a sua fundação.

Os 40 anos de existência do Partido Comunista Português são uma longa jornada de luta consequente e firme em defesa dos interesses da classe operária, da liberdade, da democracia e da independência nacional do povo português.

A história do nosso Partido está repleta de heróicos sacrifícios, de lições e experiências das mais fecundas cujos estudo e assimilação oferecem um grande interesse para todos os comunistas e trabalhadores com vistas à libertação definitiva da classe operária portuguesa do jugo fascista.

A Direcção do Partido Comunista projecta algumas iniciativas comemorativas e a elaboração de alguns documentos relativos à história do movimento comunista e operário em Portugal. A Redacção do «AVANTE!» apela para todos os camaradas, amigos e leitores no sentido de nos enviarem elementos e episódios da vida do nosso Partido que considerem de utilidade para o conhecimento da sua história.

Reunião do COMITÉ CENTRAL DO P.C.P.

No mês de Dezembro reuniu-se o Comité Central do P. C. P. para discutir aspectos ideológicos da actividade geral da vida interna do Partido e alguns dos mais candentes problemas de organização.

Foi lido um documento intitulado «A tendência anarco-liberal na organização do trabalho de direcção» elaborado pelo camarada Duarte, em nome da Comissão Política e ainda apresentado em nome do mesmo organismo pelo camarada Amílcar um relatório sobre «Tarefas de Organização».

A discussão destes dois documentos, que em breve serão publicados, permitiu aprofundar algumas das principais deficiências do trabalho geral do Partido e definir as tarefas imediatas no capítulo do trabalho de direcção e de organização do Partido.

Esta reunião do Comité Central destina-se a exercer uma positiva influência na actividade geral e na vida interna do Partido, tanto no aspecto político como no organizativo e de quadros. O estudo dos materiais e resoluções saídos da reunião muito ajudará a melhorar o trabalho particular de cada militante comunista como o de cada organização e do conjunto do Partido.

GREVE ESTUDANTIL NO PORTO

Para os alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos da Faculdade de Medicina do Porto, que até há pouco não eram obrigados a frequentar as aulas teóricas, passou a ser obrigatória tal frequência. Em virtude disto, 300 estudantes, isto é, a quase totalidade dos abrangidos por esta imposição, resolveram fazer greve e enviaram ao Director da Faculdade uma exposição explicando as razões da sua atitude. A greve durou seis semanas até que o Director lhes garantisse que não seriam marcadas faltas nas aulas teóricas, embora passasse a ser levada em conta a frequência dessas aulas na folha corrida de cada aluno.



OS CRIMES DOS TRIBUNAIS PLENÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

rôs atropelos a regras jurídicas universalmente reconhecidas; os réus são brutalmente impedidos de se defenderem e muitas vezes expulsos das salas de audiência sem sequer ouvirem as sentenças a que são condenados; as testemunhas são ameaçadas, vexadas e não raro metidas na cadeia; os advogados de defesa são tratados com grosseria pelos juizes e impossibilitados de defenderem os seus constituintes. Muitos dos que não toleiram tais vexames ao seu brio profissional chegam a abandonar a sala de audiências ou passam pura e simplesmente da bancada de defesa para o banco dos réus por intimidação dos juizes. Não é, porém destas monstruosidades jurídicas que vamos tratar no presente artigo mas das criminosas condenações aplicadas pelos «juizes» fascistas durante o ano judicial de 1959-60.

Segundo as notícias dos jornais, os tribunais políticos portugueses, excluindo o que funcionam nas colónias, julgaram 249 réus e condenaram 196 comunistas e outros democratas a um total de 342 anos de prisão maior celular, mais 114 anos de prisão correcional. Além destas penas, 92 dos anti-fascistas julgados foram ainda condenados a «medidas de segurança» de 6 meses a 3 anos (prorrogáveis por idênticos períodos sucessivos), o que não representa menos de 276 anos de prisão, pois, se alguns dos presos não chegam a cumprir os 3 anos de «medidas», muitos outros ultrapassam-nos largamente. Assim, o total de anos de prisão, por motivos políticos, aplicados no último ano judicial foi de, pelo menos, 732 anos. A estas penas há ainda que acrescentar a condenação destes democratas à perda de direitos políticos durante cerca de 1.900 anos, ao pagamento de multas, impostos judiciais, etc. (A perda de direitos políticos implica por sua vez o impedimento do direito de inscrição em vários sindicatos e ordens, do direito de exercer determinadas profissões, de obter carta de condução, etc.).

Processo caracteristicamente jesuítico de perseguição aos anti-fascistas é o regime de prisão preventiva para os incriminados por motivos políticos. Assim, mil-

tos dos 53 réus absolvidos nem por isso deixaram de estar presos, em média, de 12 a 24 meses à espera de serem julgados. A maioria dos condenados em penas correcionais estiveram presos, aguardando julgamento, muito mais tempo do que aquele em que vieram a ser condenados. Pior sucede ainda aos condenados em pena maior a quem só contam por metade a prisão preventiva. E há anti-fascistas condenados em pena maior que têm estado em prisão preventiva 3, 4, 5 e 6 anos, como, por exemplo, Rolando Verdial (6 anos), Maria Ângela Vidal (mais de 4 anos), Ivone Lourenço (mais de 3), etc.

O Tribunal Plenário de Lisboa chefiado pelo «juiz» da PIDE, Silva Caldeira, tem sido particularmente criminoso. Este verdugo, juntamente com os seus cúmplices do Tribunal Plenário de Lisboa, condenou, só de Outubro de 1959 a Agosto de 1960, 156 democratas, aos quais aplicou um total de, pelo menos, 555 anos de prisão.

Se multiplicarmos tudo isto pelos 34 anos de existência do fascismo e lhe juntarmos os milhares

de democratas que têm permanecido pelo menos 6 meses na prisão sem sequer serem enviados a tribunal, melhor poderemos imaginar as torturas, os vexames, a miséria, as dores físicas e morais que milhares e milhares de presos políticos e suas famílias têm sofrido neste nosso Portugal martirizado.

Mas os novos Torquemadas Silva Caldeira e C.ª, não têm coração. E os seus crimes continuam. Já neste mês de Dezembro foram condenados, entre outros democratas, os nossos camaradas Pedro Soares (ilegalmente julgado à revelia) em 9 anos de prisão maior; Rolando Verdial em 6 anos; Carlos Brito em 4 anos e a jovem Ivone Lourenço em 2. Também a Dr.ª Maria Luísa Costa Dias, cujo único «crime» é ser esposa dedicada de Pedro Soares, foi condenada em 2 anos de prisão correcional. Todos foram além disso condenados em «medidas de segurança».

Exigi a demissão do verdugo «juiz» Silva Caldeira!

Exigi a extinção dos Tribunais Plenários!

IRONIA POLÍTICA dos estudantes de Coimbra

Os estudantes universitários de Coimbra têm no seu activo importantes jornadas de luta contra a política obscurantista e anti-académica de Salazar.

Por vezes o irreverente espírito estudantil coimbrão tem um agudo sentido político que enraivava os fascistas e provocava por isso a simpatia e o aplauso da população de Coimbra.

Assim aconteceu na última cerimónia de imposição das insígnias no chamado «corpo das ladeiras», no qual os estudantes ostentavam carizosos repassados de ironia política. Eis alguns dos discursos:

«No actual Plano de Fomento vai ser inaugurado o autocrismo da Faculdade de Direito».

«Os bétgas cantoram CA-tango; CA, deixam-nos sem tanga...»

«A Oliveira dá caroço A cerejeira dá cereja Nós damos a pele e o osso Nesta tua aura pelega».

«Maravilhosa oferta! Entregue 3 pacotes de PIDE no seu observador habitual e receberá grátis a entrada no Grande Hotel de Peniche! Também para si, minha senhora: PIDE a limpar e ele a gozernar!»

«Isto já não vai com PENICHE-LINA!»

«Já fez a sua renoua hoje?»

DOIS CONTRATOS COLECTIVOS

QUE BURLAM AS ASPIRAÇÕES DE MILHARES DE TRABALHADORES

Durante o mês de Dezembro e começo de Janeiro, o Ministro das Corporações atribuiu novas tabelas de salários para os operários das indústrias têxtil, metalomecânica e massas alimentícias e anunciou para breve a revisão dos contratos colectivos para os ferroviários e ainda outros.

Este afã do governo fascista não se deve à sua disposição voluntária de elevar os salários dos trabalhadores. Os governantes foram pressionados pelas lutas de milhares de operários que não podem suportar por mais tempo a pesada carga do custo de vida, lutas que foram, a seu tempo, relatadas pelo «AVANTE».

Milhares de operários e operárias de Guimarães, Porto e outros centros têxteis do país realizaram concentrações de centenas de pessoas, enviaram ao governo e ao patronato exposições cobertas de milhares de assinaturas, pressionaram activamente as direcções dos sindicatos

para que actuassem em defesa das reivindicações da classe. Os operários da indústria têxtil, submetidos a um regime de trabalho desumano e a salários baixíssimos (o salário médio diário pago a estes operários em 1958 foi de 19 escudos) reclamavam uma melhoria de 60% nas suas remunerações.

O ministro-polícia Veiga de Macedo e os grandes industriais têxteis, a quem o governo protege, apenas lhes concederam um ridículo aumento de 20% sobre as tabelas de 1945. Isto significa que em muitos casos os trabalhadores não beneficiarão de qualquer melhoria pois as tabelas de 1945 foram de há muito ultrapassadas devido às lutas da classe têxtil. O próprio ministro foi obrigado a reconhecer este facto e apelou clinicamente para a «generosidade» dos patrões a fim de pagarem mais do que estabelece o contrato agora assinado.

Também na classe metalomecânica vastas acções foram levadas a cabo em prol do aumento de salários, como o «AVANTE» também noticiou. Os metalúrgicos de Lisboa, Porto, Braga e Guimarães realizaram igualmente concentrações nas empresas e nos sindicatos fizeram desfiles de centenas de operários, enviaram aos sindicatos, patrões e autoridades exposições com centenas de assinaturas, debateram vivamente em amplas assembleias sindicais e por outras formas as suas reivindicações de salários. A classe metalúrgica reclamava que o aumento não fosse inferior a 40%.

A decisão do ministro-polícia e dos grandes industriais da metalurgia foi uma fórmula confusa que dará aos patrões pulso livre para regular segundo o seu critério o problema dos salários.

Os dois citados contratos, que interessam a mais de 200.000 operários e operárias, constituem uma burla das suas aspirações mais sentidas, dos seus esforços e diligências, das suas esperanças. Eles põem

a nu a falsidade das promessas do patronato e do governo.

Entretanto os aumentos agora obtidos, ainda que insuficientíssimos, são um primeiro resultado da luta. Isso significa que é necessário continuar as lutas e acções, que é preciso reclamar com maior energia e firmeza a satisfação total das reivindicações apresentadas, multiplicar as concentrações nas empresas e nos sindicatos, organizar comissões de unidade operária nas fábricas e oficinas e à base dos sindicatos nacionais, encarar outras formas de luta que forcem os patrões e o governo a aumentarem os salários de acordo com as exigências do custo de vida.

A cínica acção do ministro das Corporações deve alertar outros trabalhadores, em especial os ferroviários que foram altamente lesados na revisão de salários em 1955 e por cuja elevação têm lutado. O ministro-polícia e alguns lacaios seus metidos nos sindicatos estão já a preparar o cenário para novas patifarias. Só não os poderão levar a efeito se a classe ferroviária se unir fortemente, se organizar desde já acções amplas e energéticas em defesa das suas reivindicações e para que a revisão do contrato colectivo seja discutida e aprovada pela classe.

Lutemos pela libertação dos presos! Lutemos por uma completa amnistia!

Centenas de presos políticos continuam encerrados nas prisões fascistas, pois nem um só foi libertado pela pseudo-amnistia de Salazar. Alguns, como os destacados patriotas e militantes comunistas Júlio Fogaça, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, Cândida Ventura, José Magro, Afonso Gregório, Sofia Ferreira, Carlos Aboim Inglês, Alda Nogueira e muitos outros, estão condenados a prisão perpétua pelos governantes salazaristas.

Não é altura de parar na luta pela Amnistia. Com a recente entrega ao governo duma petição subscrita por mais de 5.000 pessoas, a juntar a outras anteriores, são já muitos milhares de portugueses os que se manifestaram pela imediata libertação dos presos políticos. Entretanto, este amplo movimento não conseguiu ainda obrigar o governo a abrir as portas das prisões a essas centenas de patriotas. É necessário que mais, muitos mais milhares de portugueses e portuguesas sejam atraídos à luta pela Amnistia se queremos ver restituídos à liberdade e às suas famílias esses bons filhos e filhas do povo português.

Unamos as nossas vozes e esforços em defesa das vidas dos presos políticos! Multipliquemos as recolhas de assinaturas e acções populares em prol da sua libertação imediata! Conquistemos uma verdadeira e imediata AMNISTIA política!

OIÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 21 às 21,30 pelas ondas de 41 e 49 metros e das 21,30 às 22 horas em 31, 41 e 49 metros s.

PRAGA: Diariamente, em português, das 18,30 às 19 h. e das 23,30 às 24 h. em 16, 19 e 25 metros; e em ondas médias, em 233 metros.

Rádio Pirineica

Transmite todos os dias, em espanhol nas ondas de 37, 39 e 43 metros, das 7 às 7,30 da manhã, e das 17,30 às 24 horas com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

AVANTE! VIVIA FINANCEIRAMENTE O TITULO



A quem aproveita o colonialismo

Por todo o País, com «manifestações» discursos, os fascistas procuram intimidar o povo e encobrir-lhe a condenação esmagadora a que foi submetido na ONU o regime colonial português. Mas a podridão do colonialismo na agonia não pode já ser escondida: centenas e milhares de pessoas ganham consciência todos os dias da injustiça clamorosa em que assenta o império colonial português e repudiam a política do governo.

«Nós não podemos ceder num só ponto da nossa posição», afirmava recentemente o fascista Adriano Moreira; com estas palavras ele exprimia o sentimento dos grandes capitalistas internacionais que se apoderaram das riquezas das colónias e que não querem largar a sua presa.

Roubo da terra e culturas compulsivas

Uma das bases tradicionais em que assenta a exploração colonial portuguesa é o sistema das roças e das culturas compulsivas. Em Angola e Moçambique, 570.000 camponeses africanos são forçados a produzir algodão que depois têm que vender obrigatoriamente por preços de fome à Cottonang, à Comp. dos Algodões de Moçambique, à Algodoeira do Sul do Save, etc. O café é cultivado em roças imensas e só a Comp. Angolana de Agricultura (C.A.D.A.) explora 17.000 hectares de plantações. Por seu lado, a Sena Sugar Estates vive do trabalho forçado de milhares de cultivadores de cana de açúcar.

Na Guiné, a CUF submete à sua exploração 60.000 famílias camponesas obrigadas a cultivar amendoim que lhes é comprado por preços ridículos. Em S. Tomé, a Comp. Agrícola Ultramarina, a Sociedade Val-Flor e outras dezenas de companhias exploram nas suas roças o trabalho de 20.000 africanos escravizados, trazidos sob «contrato» de Cabo Verde e Moçambique para a cultura do cacau e do café.

O roubo das riquezas minerais

Tal como acontece na agricultura, o insaciável capital monopolista apossou-se também da exploração dos recursos minerais das colónias portuguesas.

A troca de salários de 80\$, 100\$ e 150\$ mensais, e com 9 e 10 horas de trabalho diário, milhares de mineiros africanos extraem as riquezas dos seus países para enriquecer os monopólios internacionais. A Diamang, com concessões que abrangem quase todo o território de Angola, explora 17.000 trabalhadores das minas de diamantes. A ex-

ploração do minério de ferro, exportado em ritmo frenético para os Estados Unidos, dá lucros fabulosos à Comp. Mineira do Lobito, prevendo-se que a extracção atinga em breve 6 ou 7 milhões de toneladas.

Os jazigos petrolíferos foram também repartidos: a Gulf Oil Company (norte-americana) tem o exclusivo em Moçambique e Cabinda; a Comp. dos Petróleos de Angola (anglo-belga) explora poços em Luanda; a Esso Company (norte-americana) apoderou-se do petróleo da Guiné.

Os lucros fabulosos do trabalho escravo

Em todos os territórios coloniais portugueses dominam com poder absoluto as grandes companhias e sociedades que arrancam lucros da ordem dos 30%, 40% e 50%. O capital monopolista português, norte-americano, inglês, belga, engorda à custa do sangue de 12 milhões de seres humanos.

Isto explica por que razão o governo fascista de Salazar não encara a mais pequena evolução política nas colónias portuguesas. Para manter os seus lucros, os monopolistas internacionais e o seu governo, o governo de Salazar, dispõem-se a intensificar a repressão e a ir mesmo para a guerra, na medida em que a luta libertadora dos povos subjulgados se torne mais potente.

Repressão e terror nas colónias

O governo confirma todos os dias os seus propósitos terroristas,

LUTAS DOS TRABALHADORES

Negrelos — Na fábrica M.A. Silva o aparecimento de um defeito no tecido, provocado pelos próprios teares levou o patrão a pôr todos os operários com uma multa de 3\$50. Indignados com tal atitude os operários abandonaram o trabalho e concentraram-se em massa diante do escritório exigindo que o castigo fosse retirado. A unidade e a disposição de luta dos trabalhadores fizeram recuar o patrão que se viu obrigado a retirar a multa.

Beja — Numa obra da Construção Civil os trabalhadores fazem horas extraordinárias mas ganham-nas a singelo. Perante tal situação, todos unidos recusaram receber a fêria enquanto não lhes pagassem essas horas a 50%. Em resultado da firmeza dos operários o patrão viu-se forçado a pagar as horas extra a 25% alegando que os ou-

tro 25 tinha que os dar ao Estado.

Alpiarça — Centenas de operários agrícolas declararam-se em greve reclamando uma jorna mínima de 35\$00 para os homens e 25\$ para as mulheres. Além disso as mulheres recusam-se a fazer certos trabalhos agrícolas a que as querem obrigar e que são habitualmente feitos pelos homens. Os trabalhadores agrícolas de Alpiarça lutam também, tal como noutras regiões camponesas, por um contrato colectivo com salários mínimos garantidos.

Couço — Os trabalhadores do lagar de azeite do proprietário João Bento que ganhavam 25\$00 conquistaram pela luta o salário de 30\$00.

Rio Frio — O agrário Santos Jorge contratou dois ranchos de trabalhadores algarvios (cerca de 200) para irem trabalhar na sua herdade. As condições do contrato estabeleciam que lhes seriam fornecidos quartéis com tarimba. Porém quando lá chegaram verificaram que os quartéis estavam cheios de outros trabalhadores não havendo tarimbadas vagas. Então o capataz do agrário Santos Jorge tentou convencer os camponeses do Algarve a dormirem em cima de palha mas na rua. Em sinal de protesto estes operários agrícolas abandonaram o trabalho o que obrigou o agrário a dar-lhes um quartel com tarimbadas.

que os povos das colónias têm direito à sua independência.

Como se afirma no Comunicado da Com. Política do C.C. do nosso Partido, que o «Avante!» de Novembro publicou, «o P.C.P. apoia e presta a sua ajuda fraternal à luta corajosa que os povos das colónias portuguesas (aliados do proletariado português) conduzem pela sua libertação.» Lutando intransigentemente pelo reconhecimento do direito dos povos das colónias à imediata e completa independência, o nosso Partido está disposto a apoiar «quaisquer iniciativas tendentes a abrir caminho a uma solução do problema das colónias portuguesas», como seriam uma amnistia aos nacionalistas presos e a instituição das liberdades fundamentais nas colónias.

Mas tais iniciativas só poderão surgir numa ampla acção popular. O povo português, para ser livre, tem que deixar de escravizar outros povos, como vem fazendo há 5 séculos. Só rejeitando firmemente os reacçãoários preconhecidos colonialistas o povo português entrará no caminho da sua libertação total do fascismo.

RECENSEAMENTO ELEITORAL DE 1961

Nos últimos números do «Avante» temos chamado a atenção dos nossos leitores para a importância do recenseamento eleitoral que decorre de 2 de Janeiro a 15 de Março, dado que é na base desse recenseamento que se realizarão as «eleições» para deputados a efectuar no próximo ano. A luta por um recenseamento honesto, isto é, por que todas as pessoas com direito a voto sejam inscritas, deverá ser a primeira batalha política da próxima campanha eleitoral. Mas para que esta luta possa ter êxito, é essencial a organização, ou seja, a formação de Comissões de Recenseamento no maior número possível de locais de trabalho, de habitação, freguesias e sedes de concelho.

Cada opositorista tem um dever cívico imediato a cumprir: inscrever-se no recenseamento eleitoral e exigir que lhe passem um certificado de eleitor.

TODOS AO RECENSEAMENTO

MORREU LUÍSA RODRIGUES

Morreu no dia 1.º de Dezembro a companheira dedicada de Militão Bessa Ribeiro, Secretário do nosso Partido, assassinado na Penitenciária de Lisboa. Quando da sua prisão, Luísa Rodrigues manteve um comportamento digno e firme na política, que a maltratou ao ponto de levá-la a enlouquecer, razão porque foi posta em liberdade. O assassinato do companheiro pela PIDE e a saúde fortemente abatida pela prisão, martirizaram toda a sua existência. Luísa Rodrigues, uma mulher simples do nosso povo, foi, como tantas outras, vítima do cruel regime fascista que nos oprime.

UMA GREVE DOS ESTUDANTES DE COIMBRA

Numa magnífica manifestação de espírito de luta e de unidade os estudantes universitários de Coimbra, reunidos em Assembleia Magna, resolveram fazer uma greve de boicote aos cinemas como meio de forçarem uma redução no preço dos bilhetes e de obrigarem a gerência do Teatro Avenida a apresentar desculpas aos estudantes grelados e fitados a quem havia ofendido. A população de Coimbra solidarizou-se com os estudantes de tal modo que por exemplo, num dos dias da greve (19 de Novembro) estavam apenas vinte e poucos espectadores no cinema Tivoli.

Ao fim de 13 dias de greve, a gerência do Avenida dispôs-se a apresentar desculpas aos estudantes e a reduzir para estes, de 3\$00 o preço das plateias, e ainda nos espectáculos do cinema Tivoli de 2\$50 os preços das plateias e balcões.

Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários em Moscovo

(continuação da 1.ª pag.)

e exerceu uma enorme influência sobre os povos da Ásia, África e América Latina; outros países socialistas constroem as bases do socialismo, alguns as bases duma sociedade socialista avançada.

Depois de salientar que foram liquidadas para sempre as possibilidades de restauração do capitalismo na União Soviética e nos outros países socialistas, a Declaração exalta a unidade destrutível do Campo Socialista, dizendo:

«As especulações dos imperialistas, dos renegados e dos revisionistas sobre a possibilidade duma cisão no Campo Socialista são construídas sobre areia e votadas ao fracasso. Todos os países socialistas velam pela unidade do campo socialista como pelas meninas dos seus olhos».

A Declaração demonstra em seguida que sob o socialismo desaparecem de facto os antagonismos entre as nações na base da rigorosa observância dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo socialista. O sistema socialista não comporta nenhuma base objectiva para o desencadeamento de conflitos entre os povos e os Estados que dele fazem parte.

O documento frisa que o carácter criador do marxismo-leninismo não admite a imitação mecânica da política e da tática dos partidos comunistas

dos outros países assim como as manifestações de nacionalismo e de estreiteza nacional.

Os partidos comunistas educam os trabalhadores dentro do espírito do internacionalismo socialista e da intransigência para com as manifestações do nacionalismo e do chauvinismo

O problema da guerra e da paz, o mais candente dos nossos dias

«A natureza agressiva do imperialismo não mudou».

A Declaração salienta que, contudo, se criaram novas forças reais que são capazes de impedir os seus projectos de agressão. *«A guerra não é fatib».*

Deve-se lutar contra o perigo duma nova guerra sem esperar que comecem a cair as bombas A e H. Na luta dos povos em defesa da paz *«o essencial é dominar a tempo os agressores, conjurar a guerra, impedir a de rebentar».*

«A luta pela paz é a tarefa primordial dos partidos comunistas». *«Nenhuma divergência em questões políticas, religiosas ou outras deve ser obstáculo para se agruparem todas as forças da classe operária contra o perigo de guerra».*

Definindo o carácter e os objectivos da política de coexistência pacífica e salientando que a paz é uma alçada segura do socialismo, a Decla-

ração precisa que a política de coexistência pacífica não significa a conciliação das ideologias socialista e burguesa, antes implica *«o reforçamento da luta da classe operária, de todos os partidos comunistas pelo triunfo das ideias socialistas».*

«A Conferência considera que a aceitação do programa de desarmamento geral e completo, apresentado pela União Soviética, seria duma importância histórica para a sorte da humanidade».

O desaparecimento completo do colonialismo é inevitável

A Declaração analisa as modificações surgidas no mundo desde há quinze anos. O desmoronamento inevitável do sistema colonial *«é um fenómeno que pela sua importância histórica se coloca imediatamente após a formação do sistema mundial do socialismo».*

Depois de salientar o papel da classe operária dos países coloniais na luta pela libertação nacional com vistas a realizar a revolução nacional, anti-imperialista e democrática, a Declaração chama a atenção dos partidos comunistas para o carácter, simultaneamente progressivo e conciliador com o imperialismo, da burguesia nacional na revolução anti-imperialista e anti-feudal e cuja participação depende de factores históricos e de classe do momento.

Lutando enérgicamente para levar a bom termo a revolução anti-imperialista e anti-feudal e democrática e pela elevação do nível de vida das massas populares, os partidos comunistas ao mesmo tempo que apoiam os actos dos governos nacionais tendentes a aqueles objectivos pronunciam-se resolutamente contra os seus actos anti-populares e anti-democráticos e denunciam o egoísmo de classe de ala reacção da burguesia, cujos interesses ela sobrepõe aos de toda a nação.

Os países socialistas, amigos sinceros e fiéis dos povos que lutam pela sua libertação nacional, prestar-lhes-ão toda a ajuda nesse sentido. Os países socialistas colaboram com os jovens Estados nacionais na luta pela paz do mundo, contra a agressão imperialista.

A unidade da classe operária indispensável para conjurar o perigo de guerra e fazer triunfar o socialismo

A Declaração dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários faz um apelo à unidade da classe operária e critica as posições oportunistas de direita da social-democracia. As divergências ideológicas não devem, porém, impedir as trocas de vistas sobre pontos comuns pois

«os comunistas vêem nos trabalhadores social-democratas os seus irmãos de classe».

Os Partidos Comunistas são hostis à «exportação da revolução» e lutam resolutamente contra a «exportação imperialista da contra-revolução». A classe operária pode, nas condições actuais e numa série de países, conquistar o poder sem guerra civil. Mas, se as classes exploradoras recorrerem à violência, deve encerrar-se a passagem ao socialismo por meios não pacíficos.

A Declaração condena o revisionismo e o dogmatismo, afirmando que na luta contra o revisionismo e o oportunismo de direita o movimento comunista *«se esforça ainda mais no plano ideológico e de organização».* Condena em especial a variante jugoslava do oportunismo internacional. O revisionismo e o oportunismo reflectem a ideologia burguesa, paralizam e desmobilizam a classe operária na luta contra o imperialismo e a guerra e pelo socialismo. O aprofundamento da luta consequente contra o revisionismo e o oportunismo poderia levar a que o dogmatismo e o sectarismo se tornassem o perigo principal numa dada etapa. Tanto um como o outro são daninhos ao movimento operário e à acção dos partidos comunistas em defesa da paz, pela libertação nacional, pela democracia, pela elevação do nível de vida das massas, pelo socialismo

A União Soviética vanguarda do movimento comunista mundial

Depois de definir o tipo de relações entre os vários partidos Comunistas, a Declaração exalta o papel da União Soviética *«que é e continua a ser a vanguarda universalmente reconhecida do movimento comunista mundial»*, assim como o seu destacamento mais experiente e melhor aguerrido.

A Declaração termina apelando para o reforçamento da unidade dos partidos comunistas e operários.

OS LOBOS continuam a uivar

Desde tempos imemoriais que os camponeses das freguesias de CARREGAL e QUINTELA DA LAPA (concelho de Cernancelhe) usufruem os baldios destas freguesias. Estes baldios são mais extensos do que as suas respectivas terras cultivadas.

Os camponeses querem cultivá-los e para isso requereram ao Secretário da Agricultura que eles fossem divididos em glebas e repartidos entre todos. A resposta do Secretário foi mandar os Serviços Florestais apoderarem-se dos baldios do povo. Como 1.ª fase desta expropriação, aqueles Serviços mandaram um grupo de trabalhadores cavar os baldios. Foi então que tendo conhecimento do que se iramava os habitantes de CARREGAL tocaram os sinos a rebate e reuniram uma multidão de homens e mulheres que seguiram depois, frementes de cólera, para os sensbaldios e deles expulsaram os funcionários dos Serviços Florestais, impedindo a continuação dos trabalhos.

Camponeses do CARREGAL e de QUINTELA DA LAPA: obtivestes já uma primeira vitória, mas é necessário continuardes vigilantes, unidos e firmes na defesa das terras que só a vós pertencem.

Exigi a divisão dos baldios por todos os camponeses necessitados de terra como já o fizeram com êxito os vossos vizinhos de Lamosa, Águas Boas, Segões, Forles e Queiriga.

O Partido Comunista que luta por uma Reforma Agrária que entregue as terras baldias e as dos grandes agrários aos camponeses sem terra ou que dispõem de pouca, e que são quem a cultivam, está e estará sempre ao vosso lado.

Contra a agressão americana SOLIDARIZEMO-NOS COM O HERÓICO POVO DE CUBA

A intensificação dos preparativos de agressão do imperialismo yanque contra o heróico povo de Cuba e a iniciativa recente do rompimento de relações diplomáticas com o governo legítimo de Fidel Castro pelos Estados Unidos, denunciam a iminência duma intervenção armada dos imperialistas norte-americanos com vistas a esmagar as conquistas revolucionárias do povo cubano.

Os monopolistas dos Estados Unidos, que sugaram durante dezenas de anos as riquezas naturais e o produto do trabalho do povo de Cuba, como ainda sugam os dos restantes povos da América Latina, preparam-se para acrescentar ao opróbrio da sua sórdida exploração o morticínio dum povo fortemente unido à volta do governo de Fidel Castro e resolutamente decidido a defender as suas conquistas democráticas e a sua independência nacional.

Os povos condenam os agressores norte-americanos. Eles não farão curvar o valente povo de Cuba que conta com a simpatia e o apoio de todos os povos do mundo.

O povo português está de alma e coração ao lado do heróico povo cubano. Protestemos por todas as formas contra a ameaça de agressão americana a Cuba! Condenemos a odiosa intervenção imperialista yanque na República Cubana!

Endereçai à Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39 e telefone 55141), cartas, postais, telefonemas de protesto contra a agressão ao povo cubano!

Americanos! Tirem as mãos de Cuba!

REPRESSÃO EM ESPANHA

As prisões políticas de Espanha continuam a encher-se de patriotas. Uma vaga repressiva estende-se a todas as camadas da população. Os processos mais brutais são usados por Franco com o fim de manter no poder uma ditadura odiada por todo o povo espanhol.

De há 18 meses para cá as prisões têm-se multiplicado, atingindo os sectores mais diversos. Membros do Partido Comunista; jovens repatriados da URSS — engenheiros, técnicos, médicos, economistas, operários; dezenas de militantes activos dos Sindicatos que se distinguiram pela sua firmeza em defesa dos operários; outro grupo numeroso de detidos é composto por destacados intelectuais — escritores, pintores, poetas, escultores, etc. — conhecidos pelo seu anti-franquismo. Num recente processo em Madrid, perto de duas dezenas de presos foram julgados e condenados em penas que vão de 7 a 20 anos, por terem assistido ao VI.º Congresso do P.C. de Espanha.

Mais de um milhar de presos espalhados pelas prisões políticas espanholas, alguns desde 1939, tes-

temunham a política de ódio e crueldade usada pelos governantes franquistas para calar a voz do povo espanhol.

A pena de morte não foi abolida e as condenações de 20,30 anos e prisão perpétua são frequentes. Alejandro Navarro e Anastasio Merino, presos em 1939 e condenados à morte por actividades na guerra civil em 1936, viram recentemente a pena comutada para prisão perpétua; Adolfo Prieto, cego, está encarcerado em Burgos há 18 anos; Sanchez Montero, membro do Bureau Político do P. C. de Espanha, condenado em 1960 a 20 anos; Carmen Fernández, de 60 anos, detida em 1950 por ter escondido um filho, é condenada em 20 anos; Manuela del Arco, estudante e empregada, detida em 1941 é condenada a 30 anos; Guadalupe Giménez, detida em 1941 é condenada à morte e vê comutada a pena para 30 anos de prisão. Estes são meia dúzia de casos das centenas que se poderiam citar.

Sobre estas desumanas condenações, diz um documento assinado por mais de mil patriotas presos: «Quem desconhece o processo da repressão em Espanha, sem

precedentes na História moderna, talvez pense que estes presos políticos, condenados a penas tão elevadas, serão réus de delitos inconfessáveis contra a sociedade e a segurança do Estado. Não é assim. A nossa chamada delinquência seria em qualquer outro país o exercício normal dos direitos e deveres do cidadão».

E dirigindo-se ao povo de Espanha e a todos os povos do mundo, termina o documento:

«Tomai em vossas mãos a defesa das nossas vidas em perigo!»

A Península Ibérica continua a ser um foco de fascismo onde as ditaduras de Franco e Salazar perpetuam os processos de Hitler e Mussoline. A repressão a que também nós portugueses estamos sujeitos faz-nos compreender bem a desumana situação em que os nossos irmãos espanhóis se encontram.

Que todos os portugueses honrados estendam fraternalmente as suas mãos e em massa contribuam para a libertação dos presos políticos espanhóis.

Dirigi cartas e postais à Embaixada e Consulados de Espanha exigindo uma ampla amnistia a todos os presos políticos.